REUNI ATENAS
Revista de Extensão Universitária Atenas
Passos - MG

PODCAST EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES

Ana Beatriz Duarte[1], Flávia Cristina Oliveira[1], Fernanda Sara Moraes Aoun[1], Gabrielle Barbosa Gonçalves Julião[1], Geovana Franceze Magalhães Ribeiro, Amanda Aparecida Borges[2]: Mateus Goulart Alves[2]; Alisson Junior dos Santos[2]; Walisete Godinho Rosa[2]; Camila Borges Lopes Souza[2].

[1] Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos.

[2] Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos.

RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um importante problema de saúde pública, especialmente entre adolescentes, devido à vulnerabilidade dessa população e à necessidade de estratégias educativas que promovam a prevenção e o autocuidado. Este estudo teve como objetivo relatar a experiência da utilização de um podcast educativo como estratégia de promoção da saúde sexual e prevenção das ISTs entre estudantes do ensino fundamental. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por acadêmicas de Enfermagem durante um projeto de extensão realizado em uma escola pública do município de Passos, Minas Gerais. A intervenção consistiu na elaboração e apresentação de um podcast em formato de entrevista e roda de conversa, abordando temas relacionados às principais ISTs, formas de transmissão, métodos preventivos, contracepção, testes rápidos e acesso aos serviços de saúde. A metodologia favoreceu a participação ativa dos estudantes, estimulando o diálogo, o esclarecimento de dúvidas e a construção compartilhada do conhecimento. Observou-se elevado interesse dos participantes, principalmente em relação ao uso de preservativos, métodos contraceptivos e prevenção do HIV, sífilis e HPV. Além de contribuir para a ampliação do conhecimento dos adolescentes, a atividade fortaleceu o vínculo entre universidade, escola e Atenção Primária à Saúde, proporcionando às acadêmicas o desenvolvimento de competências relacionadas à educação em saúde, comunicação, trabalho em equipe e promoção da saúde. Conclui-se que o podcast constitui uma estratégia educativa inovadora, de baixo custo e elevada aceitabilidade, com potencial para fortalecer ações de educação em saúde voltadas ao público adolescente.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Adolescente; Promoção da Saúde; Enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) constituem um importante problema de saúde pública em âmbito mundial devido à elevada incidência, ao impacto na qualidade de vida da população e às consequências clínicas, sociais e econômicas decorrentes dessas infecções. São causadas por diferentes agentes etiológicos, como vírus, bactérias, fungos e protozoários, sendo transmitidas principalmente por meio das relações sexuais desprotegidas.

Além da transmissão sexual, algumas ISTs podem ser transmitidas por via vertical, durante a gestação, parto ou amamentação, e por exposição ao sangue contaminado em situações específicas (BRASIL, 2022; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2024).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), diariamente mais de um milhão de pessoas adquirem uma Infecção Sexualmente Transmissível em todo o mundo. Estima-se que, anualmente, ocorram aproximadamente 374 milhões de novos casos das quatro ISTs curáveis mais preva-

lentes: sífilis, gonorreia, clamídia e tricomoníase. Esses indicadores evidenciam a necessidade de fortalecimento das ações de prevenção, diagnóstico precoce e educação em saúde voltadas à população, especialmente aos grupos considerados mais vulneráveis (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2024).

No Brasil, observa-se crescimento expressivo das notificações de sífilis adquirida, sífilis congênita e infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), especialmente entre adolescentes e adultos jovens. Esse cenário está relacionado, entre outros fatores, ao início precoce da vida sexual, à utilização inconsistente de preservativos, ao desconhecimento sobre métodos preventivos e à dificuldade de acesso a informações confiáveis sobre saúde sexual e reprodutiva (BRASIL, 2024; MALTA et al., 2021).

A adolescência representa um período marcado por intensas mudanças biológicas, psicológicas e sociais, durante o qual ocorre a construção da identidade, da autonomia e da sexualidade. Entretanto, essa fase também é caracterizada por maior exposição a comportamentos de risco, influenciados por fatores individuais, familiares, culturais e sociais.

A insuficiência de informações qualificadas e a disseminação de conteúdos incorretos nas mídias digitais contribuem para aumentar a vulnerabilidade dos adolescentes às ISTs e à gravidez não planejada (TAQUETTE, 2019; OPAS, 2023).

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de agravos, sendo responsável pelo desenvolvimento de ações educativas que estimulem o autocuidado e a adoção de práticas sexuais seguras. Entre os profissionais da equipe multiprofissional, o enfermeiro destaca-se pela atuação em atividades de educação em saúde, acolhimento, escuta qualificada e fortalecimento do vínculo entre os serviços de saúde, a escola e a comunidade (FALKENBERG et al., 2014; BRASIL, 2022).

O ambiente escolar constitui um espaço estratégico para a implementação de ações educativas, pois favorece o acesso contínuo aos adolescentes e possibilita o desenvolvimento de atividades que promovam reflexão crítica, construção do conhecimento e mudanças de comportamento. A integração entre saúde e educação fortalece a prevenção das ISTs e amplia o protagonismo juvenil no cuidado com a própria saúde (OPAS, 2023).

Nos últimos anos, metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais têm sido incorporadas às práticas educativas em saúde, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais participativo e significativo. Entre essas estratégias destaca-se o podcast educativo, recurso que permite a transmissão de informações em linguagem acessível, dinâmica e compatível com a realidade dos adolescentes, favorecendo o interesse, a interação e a assimilação do conteúdo. Sob a perspectiva da educação dialógica proposta por Freire (2011), recursos tecnológicos podem estimular a participação ativa dos estudantes e contribuir para a construção compartilhada do conhecimento.

Diante desse cenário, justifica-se o desenvolvimento de ações extensionistas voltadas à educação em saúde sexual entre adolescentes, utilizando metodologias inovadoras que ampliem o acesso à informação qualificada e fortaleçam práticas preventivas. Assim, o presente estudo teve

como objetivo relatar a experiência da utilização de um podcast educativo como estratégia de promoção da saúde sexual e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis entre adolescentes do ensino fundamental.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Promover a educação em saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes do ensino fundamental por meio da utilização de um podcast educativo, visando ampliar o conhecimento sobre a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

Objetivos Específicos

- Desenvolver uma estratégia educativa utilizando o podcast como metodologia ativa para abordar temas relacionados à saúde sexual e reprodutiva.
- Ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre as principais Infecções Sexualmente Transmissíveis, suas formas de transmissão, prevenção, diagnóstico e tratamento.
- Orientar os estudantes sobre os métodos contraceptivos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), enfatizando o uso correto e consistente dos preservativos na prevenção das ISTs e da gravidez não planejada.
- Esclarecer dúvidas relacionadas à sexualidade, aos direitos sexuais e reprodutivos e ao acesso dos adolescentes aos serviços de saúde.
- Incentivar o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo dos adolescentes na adoção de comportamentos saudáveis e práticas de autocuidado.
- Fortalecer o vínculo entre a comunidade escolar e a Atenção Primária à Saúde, estimulando a utilização dos serviços de saúde para prevenção, aconselhamento, testagem e acompanhamento.
- Favorecer a participação ativa dos adolescentes por meio de metodologias dialógicas, promovendo um ambiente acolhedor para discussão de temas relacionados à sexualidade.
- Contribuir para a formação acadêmica dos estudantes de Enfermagem por meio da vivência de práticas extensionistas voltadas à educação em saúde e à promoção da saúde no contexto escolar.

3. MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de projeto extensionista realizado por acadêmicas do curso de Enfermagem, supervisionado por docente responsável e inserido nas atividades práticas relacionadas à Atenção Primária à Saúde.

A atividade ocorreu em 21 de maio de 2025, quinta-feira, na Escola Estadual Neca Quirino, localizada no município de Passos, tendo como público-alvo estudantes matriculados no 8º ano do ensino fundamental. A etapa inicial consistiu em levantamento bibliográfico em literatura científica nacional e internacional acerca das principais Infecções Sexualmente Transmissíveis, métodos contraceptivos, políticas públicas de saúde sexual e estratégias educativas voltadas ao público adolescente. Posteriormente, realizou-se reunião de planejamento entre as acadêmicas responsáveis pela ação, onde foram definidos objetivos, metodologia, organização da atividade,

elaboração das perguntas norteadoras e construção do roteiro utilizado durante o podcast.

A intervenção educativa foi estruturada em dois momentos principais. No primeiro momento realizou-se preparação do conteúdo teórico, priorizando informações relacionadas às principais ISTs que acometem adolescentes, formas de transmissão, métodos de prevenção, métodos contraceptivos disponibilizados gratuitamente pelo SUS, importância do diagnóstico precoce e acesso aos serviços de saúde. No segundo momento ocorreu a execução do podcast educativo, conduzido pelos acadêmicos em formato de entrevista e roda de conversa, utilizando linguagem acessível, abordagem acolhedora e incentivo à participação ativa das estudantespresentes. Durante a atividade foram aplicadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, permitindo construção coletiva do conhecimento por meio de questionamentos espontâneos elaborados pelas participantes.

Entre os principais temas abordados destacaram-se dúvidas relacionadas aos métodos contraceptivos disponibilizados pelo SUS, realização de testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites virais, tratamento gratuito ofertado pelo sistema público, possibilidade de acesso de menores de idade aos serviços relacionados à saúde sexual, faixa etária mais vulnerável às ISTs, principais infecções observadas em adolescentes, métodos contraceptivos mais eficazes e possíveis efeitos adversos hormonais associados ao uso prolongado de contraceptivos.

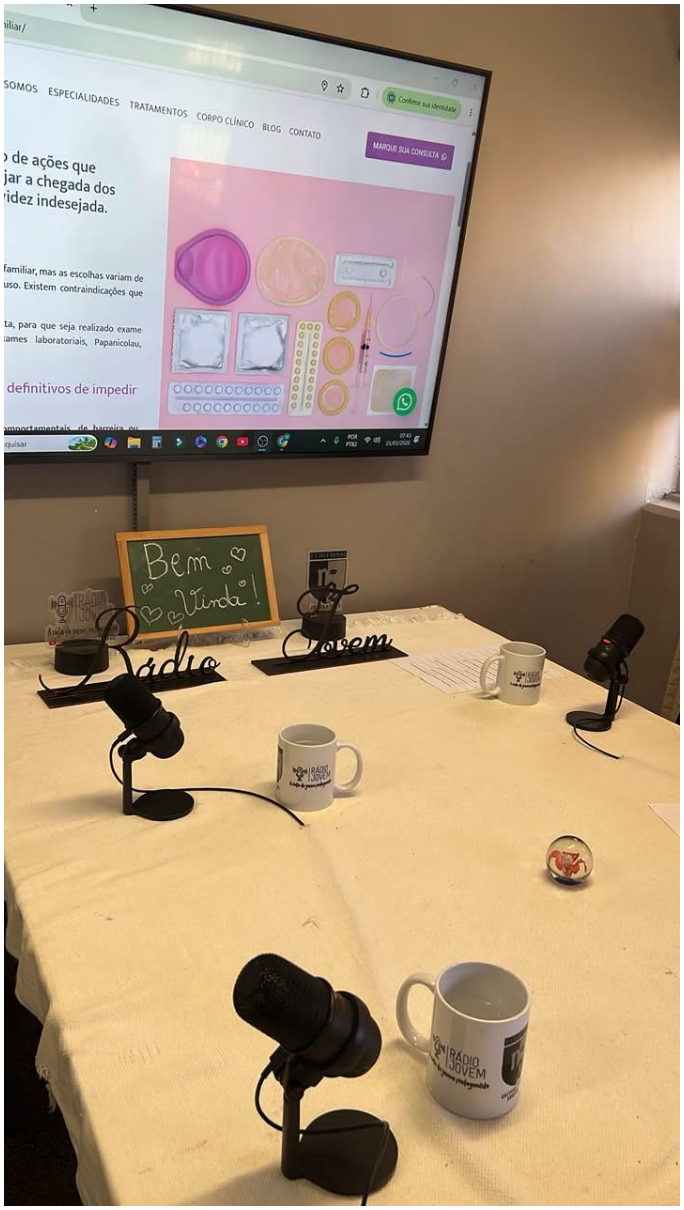
Ao final da atividade realizou-se momento de síntese das informações compartilhadas, esclarecimento de dúvidas finais e reforço das orientações preventivas fundamentais para manutenção da saúde sexual.

4. RESULTADOS

A atividade extensionista foi desenvolvida com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Neca Quirino, no município de Passos-MG, por meio de uma estratégia educativa baseada na utilização de um podcast como ferramenta para promoção da saúde sexual e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A ação foi conduzida por acadêmicas do curso de Enfermagem, sob supervisão docente, utilizando linguagem acessível e metodologia participativa.

Inicialmente, realizou-se a apresentação da proposta educativa e dos objetivos da atividade, promovendo um ambiente acolhedor para estimular a participação dos adolescentes. Em seguida, foi desenvolvido o podcast em formato de entrevista e roda de conversa, abordando temas relacionados às principais ISTs, formas de transmissão, métodos de prevenção, utilização dos preservativos, métodos contraceptivos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), realização de testes rápidos e acesso aos serviços de saúde.

Figura 1 – Desenvolvimento da atividade educativa com os estudantes durante a apresentação do podcast.



Fonte: Acervo dos autores (2026).

Durante a execução da atividade observou-se participação ativa dos estudantes, evidenciada pelo interesse em compartilhar experiências, responder aos questionamentos apresentados e esclarecer dúvidas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva. O formato do podcast favoreceu um ambiente de diálogo, permitindo maior interação entre os participantes e as acadêmicas responsáveis pela condução da atividade.

Entre os principais questionamentos levantados destacaram-se dúvidas referentes às formas de transmissão das ISTs, ao uso correto dos preservativos, à eficácia dos métodos contraceptivos, à realização de testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites virais, bem como ao acesso de adolescentes

aos serviços oferecidos pela Atenção Primária à Saúde sem a necessidade da presença dos responsáveis.

Figura 2 – Momento de interação entre os acadêmicos e os estudantes durante a discussão sobre prevenção das ISTs.



Fonte: Acervo dos autores (2026).

Observou-se ainda que os estudantes demonstraram maior interesse pelos temas relacionados às infecções mais frequentes entre adolescentes, especialmente HIV, sífilis, HPV, gonorreia e clamídia. A utilização de uma linguagem simples, associada ao recurso tecnológico do podcast, contribuiu para facilitar a compreensão dos conteúdos e estimular a participação espontânea dos participantes.

Ao longo da atividade foi possível identificar que o espaço criado favoreceu a expressão de dúvidas frequentemente não discutidas em ambientes familiares ou escolares, possibilitando o esclarecimento de informações equivocadas e reforçando orientações sobre práticas sexuais seguras e autocuidado.

Além dos benefícios observados junto ao público participante, a experiência proporcionou às acadêmicas de Enfermagem o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação em saúde, educação em saúde, escuta qualificada, trabalho em equipe, planejamento de ações educativas e aproximação com a comunidade escolar.

Figura 3 – Encerramento da atividade extensionista com os estudantes participantes.



Fonte: Acervo dos autores (2025).

Ao final da intervenção, verificou-se fortalecimento do vínculo entre a universidade, a escola e os serviços de Atenção Primária à Saúde, evidenciando o potencial das ações extensionistas como

estratégia para promoção da saúde, prevenção das ISTs e incentivo ao protagonismo dos adolescentes no cuidado com sua saúde sexual e reprodutiva.

5. DISCUSSÃO

A utilização do podcast como estratégia de educação em saúde mostrou-se uma ferramenta eficaz para favorecer o diálogo sobre saúde sexual e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre adolescentes. A participação ativa observada durante a atividade evidencia que metodologias ativas e recursos tecnológicos podem ampliar o interesse dos estudantes e facilitar a construção do conhecimento, especialmente quando abordam temas considerados sensíveis, como sexualidade e prevenção de infecções. Esses achados corroboram a literatura, que aponta que estratégias educativas participativas promovem maior envolvimento dos adolescentes, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e de comportamentos preventivos (FALKENBERG et al., 2014).

O elevado número de dúvidas apresentadas pelos estudantes, principalmente sobre métodos contraceptivos, formas de transmissão das ISTs, realização de testes rápidos e acesso aos serviços de saúde, demonstra a persistência de lacunas no conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva. Estudos nacionais têm evidenciado que adolescentes frequentemente iniciam a vida sexual com informações insuficientes, o que aumenta sua vulnerabilidade às ISTs e à gravidez não planejada (MALTA et al., 2021; TAQUETTE, 2019). Dessa forma, ações educativas desenvolvidas no ambiente escolar tornam-se essenciais para complementar as orientações oferecidas pelos serviços de saúde e pelas famílias.

Outro aspecto relevante observado foi a criação de um ambiente acolhedor que possibilitou aos adolescentes expressarem dúvidas sem receio de julgamentos. A literatura destaca que barreiras culturais, religiosas e familiares ainda dificultam o diálogo sobre sexualidade, levando muitos jovens a buscar informações em fontes não confiáveis, especialmente nas redes sociais. Nesse contexto, a escola e a Atenção Primária à Saúde desempenham papel estratégico na oferta de informações baseadas em evidências científicas, contribuindo para o fortalecimento do autocuidado e para a redução dos comportamentos de risco (OPAS, 2023; BRASIL, 2022).

A atuação das acadêmicas de Enfermagem durante a atividade extensionista também merece destaque. Além de promover educação em saúde, a experiência possibilitou o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, planejamento de intervenções educativas, escuta qualificada e trabalho em equipe. Essas competências estão alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Enfermagem, que enfatizam a formação de profissionais capazes de atuar na promoção da saúde, na prevenção de agravos e na integração entre ensino, serviço e comunidade.

A escolha do podcast como recurso pedagógico mostrou-se compatível com o perfil do públi-

co adolescente, por utilizar linguagem acessível e tecnologia presente em seu cotidiano. O uso de ferramentas digitais tem sido incentivado nas ações de educação em saúde por favorecer metodologias mais dinâmicas, interativas e centradas no estudante. Sob essa perspectiva, Freire (2011) defende que o processo educativo deve ocorrer por meio do diálogo e da construção compartilhada do conhecimento, valorizando o protagonismo dos participantes e a troca de experiências, aspectos evidenciados durante a realização da atividade.

Além dos benefícios observados para os adolescentes, a ação extensionista fortaleceu a aproximação entre universidade, escola e serviços da Atenção Primária à Saúde. Essa integração contribui para ampliar o acesso às informações sobre saúde sexual, estimular a utilização dos serviços disponíveis no Sistema Único de Saúde e fortalecer as políticas públicas voltadas à promoção da saúde de adolescentes. Experiências extensionistas desenvolvidas em ambiente escolar têm demonstrado potencial para fortalecer o vínculo entre instituições de ensino e comunidade, favorecendo intervenções educativas contínuas e mais efetivas.

Como limitação da experiência, destaca-se a realização da atividade em apenas uma turma e em um único encontro, o que impossibilitou a avaliação do impacto da intervenção sobre mudanças de comportamento e retenção do conhecimento em longo prazo. Apesar disso, os resultados observados demonstram que o podcast constitui uma estratégia educativa de fácil aplicação, baixo custo e elevada aceitabilidade entre adolescentes, podendo ser incorporado às ações desenvolvidas pelas equipes da Atenção Primária à Saúde e por instituições de ensino.

Assim, a experiência reforça que metodologias ativas mediadas por tecnologias educacionais representam importantes ferramentas para a promoção da saúde sexual e prevenção das ISTs entre adolescentes, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes, autônomos e corresponsáveis pelo cuidado com sua saúde.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da ação extensionista demonstrou que estratégias educativas voltadas à saúde sexual no ambiente escolar exercem papel fundamental na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis entre adolescentes. A utilização do podcast educativo favoreceu construção de ambiente acolhedor, participativo e acessível, permitindo que dúvidas frequentemente negligenciadas fossem discutidas de maneira aberta, científica e livre de julgamentos. A experiência mostrou que adolescentes possuem grande necessidade de acesso a informações seguras relacionadas à sexualidade, métodos contraceptivos, prevenção de doenças e funcionamento dos serviços públicos de saúde.

Para as acadêmicas de Enfermagem, a atividade proporcionou desenvolvimento significativo de competências essenciais à prática profissional, especialmente comunicação em saúde, escuta

ativa, promoção da saúde coletiva, trabalho em equipe e atuação preventiva na Atenção Primária.

Conclui-se que projetos extensionistas dessa natureza fortalecem simultaneamente formação acadêmica e impacto social positivo na comunidade, evidenciando necessidade de continuidade e expansão dessas ações educativas. Recomenda-se que futuras atividades contemplem maior duração, participação ampliada de estudantes, utilização de materiais interativos complementares e continuidade periódica das ações educativas dentro do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico: HIV/Aids e Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

FALKENBERG, Mirian Buss et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Saúde sexual dos adolescentes segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 24, supl. 1, e210004, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Saúde sexual e reprodutiva na adolescência**. Washington, DC: OPAS, 2023.

TAQUETTE, Stella Regina. Sexualidade na adolescência e vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 53, p. 1-8, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Sexually transmitted infections (STIs)**. Geneva: World Health Organization, 2024.